

FH não brinca com segurança

MARIA LIMA

BRASÍLIA — Os agentes de segurança do Palácio do Planalto podem, enfim, respirar aliviados. Um meio termo entre as estripulias de Fernando Collor e os caprichos de Itamar Franco, que obrigava os seguranças a acompanhá-lo a quilômetros de distância, o presidente Fernando Henrique tem se mostrado um disciplinado



cumpridor das normas de segurança.

Sem discutir ou dar palpites, Fernando Henrique acata os esquemas que lhe são repassados sistematicamente. Ele é acompanhado por um comboio de quatro carros, por um batalhão de batedores sempre que sai do seu trajeto habitual, e por agentes de segurança e atiradores de elite especialmente treinados pelo Exército. Ana Tavares, braço direito de Fernando Henrique e sub-secretária de Imprensa e Divulgação da Presidência esclarece:

— Ele é filho de general. Leva a sério a liturgia do cargo e tem sentido de hierarquia.

Responsáveis pela proteção do presidente como um patrimônio nacional, os agentes do Serviço de Segurança do Planalto agradecem. Sem sobressaltos planejam os esquemas de atuação com antecedência e sabem que o presidente vai segui-los.

— O presidente Fernando Henrique valoriza o nosso trabalho e aceita as regras sem reagir ou reclamar — diz um dos agentes de segurança do Palácio.

Durante sua passagem pelo Palácio do Planalto, Collor ganhou o codinome "Leão", pelo seu estilo ousado e irreverente. Usava tudo que tinha direito, desde helicópteros para pequenas distâncias, até batedores, carros de bombeiros e ambulâncias.

No outro extremo, Itamar Franco fugia dos seguranças. Sem cinto de segurança saía pelas ruas de Brasília no banco do passageiro de um carro velho, dirigido pela namorada June Drummond.



O presidente Fernando Henrique cercado por seguranças durante visita ao Rio